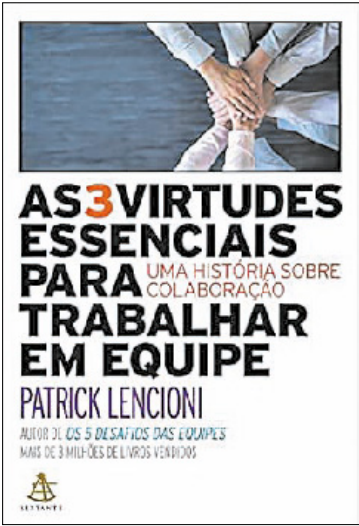


FEED



Prática da Estratégia; Claudio Porto; Editora Alta Books; 475 páginas; R\$87,90; Disponível em versão física e digital



As 3 virtudes essenciais para trabalhar em equipe: Uma história sobre colaboração; Patrick Lencioni; Editora Sextante; 224 páginas; R\$64,90; Disponível em versão física e digital



Do conhecimento ao negócio: Como mentores transformam experiência em receita; Joel Jota; Unno Buzz Editora; 208 páginas; R\$69,90; Disponível em versão física e digital

Estratégia

A “Prática da Estratégia” é um livro que vai além dos conceitos tradicionais de planejamento e traz ao leitor uma perspectiva aplicada sobre o que realmente significa atuar de forma estratégica em ambientes complexos e em constante transformação.

O autor, Claudio Porto, economista e fundador da MacronPlan apresenta estratégia como uma prática viva, que exige mais do que a simples formulação de planos, é necessário ter visão, intencionalidade e ação coordenada em prol de objetivos duradouros. O livro combina teoria e prática com ferramentas acessíveis que permitem ao leitor não ape-

nas compreender, mas aplicar o pensamento estratégico no dia a dia de organizações públicas e privadas, focando principalmente em fazer acontecer o futuro, não apenas prevê-lo.

A leitura enfatiza que pensar estrategicamente já deixou de ser uma opção para se tornar uma exigência para qualquer gestor ou líder que deseja moldar o futuro. Por meio de reflexões profundas que ilustram a importância de alinhar decisões ao propósito maior da instituição, o autor convida o leitor a repensar seus processos de tomada de decisão. O livro é indicado para gestores, profissionais e agentes que desejam transformar conhecimento em ação.

Colaboração

O livro apresenta uma fábula envolvente que explora os elementos centrais do trabalho em equipe por meio de uma história corporativa prática. Patrick Lencioni, autor reconhecido mundialmente por obras sobre dinâmica de equipe, constrói sua análise em torno de três virtudes essenciais que sustentam a colaboração eficaz no ambiente de trabalho: humildade, ambição e inteligência interpessoal.

Através da trajetória de Jeff Shanley, um líder que assume o comando da empresa da família em meio a uma crise organizacional, o leitor acompanha desafios reais de tomada de deci-

são que envolvem contratação, desenvolvimento e retenção de talentos alinhados com esses valores fundamentais.

A obra demonstra que possuir habilidades técnicas ou talentos individuais não é suficiente quando falta capacidade de trabalhar em grupo de forma eficaz e harmoniosa. Lencioni oferece não apenas uma história envolvente, mas também reflexões práticas que ajudam líderes e profissionais a identificar, cultivar e aplicar essas virtudes no cotidiano organizacional, mostrando que as equipes de alta performance dependem mais de qualidades humanas essenciais do que de habilidades técnicas isoladas.

Reflexão

“Do conhecimento ao negócio: como mentores transformam experiência em receita” é um guia com exemplos práticos que mostram como transformar sua sabedoria em um empreendimento de sucesso. Mais do que teorias, o livro reúne histórias reais de pessoas que saíram do campo, do consultório, do balcão ou da sala de reuniões para construir negócios sólidos com propósito e resultados concretos. Ao longo da leitura, a obra enfatiza que não basta ter conhecimento técnico ou experiência acumulada, é preciso saber convertê-los em valor real, seja por meio de produtos, serviços, comunidades ou marcas consistentes.

Organizado por Joel Jota,

empresário, investidor e autor best-seller conhecido por sua atuação como mentor e educador em empreendedorismo, além de vários contribuintes, o livro traz exemplos de processos que inspiram decisões mais seguras. Jota tem carreira marcada pela alta performance, tanto nos negócios quanto fora dele, e combina sua visão prática com uma abordagem voltada para ação, precificação estratégica, formação de equipes de alto desempenho e uso de dados para decisões mais eficazes. Ao final, a mensagem central é clara: conhecimento já existe, agora é hora de transformá-lo em negócio com método e ação, um passo de cada vez.



Pesquisa do CIEE-RS revela que jovens priorizam CLT

Enquanto nas redes sociais o emprego com carteira assinada vira meme e, muitas vezes, sinônimo de rigidez, a realidade entre os jovens gaúchos aponta para outra direção. Levantamento do CIEE-RS sobre tendências para o mercado de trabalho em 2026 mostra que 51,8% dos jovens que buscam a primeira oportunidade desejam ingressar no mercado por meio da CLT.

A Pesquisa de Tendências: Mercado de Trabalho ouviu 558 pessoas de diferentes regiões do Estado, entre estagiários, aprendizes, jovens em busca do primeiro emprego e representantes de empresas. Com 95% de nível de confiança e margem de erro de 4%, o estudo indica que segurança, estabilidade e reconhecimento seguem como fatores decisivos no início da vida profissional.

Entre estagiários e aprendizes, 38% têm expectativa de efetivação, valorizando clareza de trajetória e possibilidade de desenvolvimento contínuo. Para o CEO do CIEE-RS, Lucas Baldisserotto, mesmo diante da flexibilização das relações de trabalho, o vínculo formal ainda é um marco relevante. “A carteira assinada simboliza segurança e possibilidade de planejamento para quem está dando os primeiros passos. O Programa de Aprendizagem do CIEE-RS oferece essa porta de entrada desde o início da trajetória profissional”, destaca.

O estudo também analisou a percepção sobre modelos de trabalho. Para 51,3% dos jovens, o formato presencial será predominante em 2026. Os modelos flexível (22,08%) e híbrido (19,39%) somam mais de 41%, enquanto apenas 7,2% acreditam na predominância do home office.

A preferência varia conforme o momento da carreira: jovens de 16 a 24 anos tendem a valorizar o ambiente presencial, enquanto a busca por flexibilidade cresce com a experiência. Os dados revelam que, no início da trajetória, a juventude ainda prioriza estrutura, convivência e segurança. Para as empresas, compreender esse movimento é essencial para construir estratégias mais aderentes às expectativas reais dos jovens - fortalecendo vínculos, reduzindo rotatividade e formando profissionais mais preparados para o futuro.